

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

44. SÉRIE

SABBADO, 8 DE SETEMBRO DE 1888

NUMERO 21

GUIMARÃES

As dificuldades do empréstimo

Lê-se no «Jornal de Notícias»:

«Como dissemos hontem, o novo empréstimo é uma burla odiosa feita ao paiz e que tem de ser paga principalmente pelos prestamistas de 1881.

Diz-se que a taxa é de 4 e meio por cento. De facto assim succede para os que tem de receber os juros do seu dinheiro, e que apenas perceberão 4,5. Mas não succede o mesmo para o thesouro que, levando em conta o preço por que o syndicato comprou as novas obrigações 81:364 reis cada uma, e o preço por que o paiz as resgatará no prazo de 75 annos, 90:000 reis, ficará pagando de facto o juro á taxa de 4,977!

Quer dizer que em vez de 5 por cento pagaremos 4,977! Lucramos 23 milésimas! E para isto tornaram-se necessarias tantas

conferencias secretas, tantos ar-
ranjos intrincados!

O leitor convence-se rapida-
mente do que dizemos. O paiz
tem de pagar pelas 390:000 obri-
gações novas 35:100 contos, ao
passo que recebe 31.731:960\$
do syndicato. Paga de juros 4,5
por cento de 35:100 contos; isto
é 1.579:500\$000 reis, quantia
que representa o juro de reis
31.731:960\$000 a 4,977.

Nem podia ser d'outro modo,
por isso que o thesouro perde a
diferença, ou 3.368 contos de
reis, da qual hade pagar os juros.

Para o syndicat ha toda a
vantagem na conversão, ha toda a
vantagem em que os prestamistas
de 1881 troquem os seus titulos
por titulos novos; para os credi-
tores ha a desvantagem de recebe-
rem menos 0,5 por cento; para o
paiz ha a enorme desvantagem de
ficar a pagar juros de dinheiro
que não recebe, que são os 3.368
contos perdidos no resgate definiti-
vo das obrigações.

E é com estes escandalos que o
sr. ministro da fazenda se atreve
a desafiar o bom senso e a pacien-
cia dos contribuintes.

Ora, está succedendo na repar-
tição de fazenda do Porto o que
deviamos esperar de quem tem
mais juizo do que os loucos admi-
nistradores das sortas do sr. Mariano
de Carvalho. Tem affiado áquella
repartição um grande numero de
portuguezes dos titulos de 1881,
exigindo o reembolso do valor das
obrigações, e recusando se a re-
ceber os novos titulos da conver-
são.

Na repartição de fazenda cau-
sou grande alvoroço a attitudo
sensatissima dos credores, que não
estão para beneficiar o syndicato
do sr. Mariano, sujeitando se a to-
dos os riscos da empresa. Porisso,
segundo nos informam, ha diffi-
culdade em obter as guias para se
receber a importancia dos titulos
de 1881!

Succede ainda que o governo
limitou até ao dia 11 d'este mez
o prazo para os antigos credores
declararem se consentem em re-
ceber as novas obrigações, ou
optam pelo resgate das antigas,
resultando que muitos, impos-
sibilitados de conhecer com a
necessaria brevidade essa con-
dição, não poderão usar a tempo
da faculdade da opção.

E' grave, muito grave, que
assim aconteça! O governo de-
via estar prevenido para pagar
imediatamente as obrigações
apresentadas; só assim conse-
guiria apparentar que havia van-
tagem no novo contracto. Mas,
difficultando a troca a dinheiro,
colloca-se em situação muito
melindrosa, que não só reverte
em completo descrédito das
suas acções, da sua moralidade
e honestidade, mas em descré-
dito para o paiz, que se deixa
dominar e explorar por uma
forma vergonhosa.

Ahi tem a consequencia dos
embustes que vão sendo intole-
ráveis, e que, como beir o temos
feito sentir, já não illudem os in-
cantes.

E' claro que o syndicato já ga-
nharia bastante se collocasse as
acções a 85:360 reis, pagando-as
ao governo por 81:364. Não de-
sembolçava dinheiro e metia na
algiveira mil e tantos contos!

Mas nem tudo ha-de ser lucros
e felicidades. Estimamos que re-
cebiam uma lição, e estimariamos
que lhes aproveitasse.

E afinal quem tem razão são os
possuidores dos titulos primiti-
vos. Evidentemente elles não se
negariam a qualquer sacrificio;

se vissem que assim se favore-
ciam o thesouro. Mas não; o bai-
xo preço porque o syndicato fi-
ca com os novos titulos inutiliza
os sacrificios impostos, e ainda
prejudica o paiz!

Isto, pelo que respeita espe-
cialmente á conversão. Vejamos.

O empréstimo de 1881 com-
preheende 257:627 obrigações, as
quaes, a 90:000 reis, importam
em 23.186:430\$000 reis.

Para conversão d'estes titulos,
levando em conta as despesas de
papel, sellos etc., avaliadas em
215:536\$000 reis, são necessa-
rias 287:620 obrigações do novo
empréstimo.

Or estas 287:620 obrigações
receberão de juro, a reis
4,5, 1.163:891\$000 reis, ao pas-
so que todo o empréstimo de
1881, a taxa de 5 p. c., custava
ao paiz 1.159:321\$000 reis.

Por conseguinte, feita a con-
versão, o Estado ainda soffre an-
ualmente o prejuizo de 4:500\$
reis! Em vez de ganhar, perde;
e todas as nigromancias do sr.
Mariano deram esse resultado
pigoligioso—de ficarmos a pagar
pelos titulos novos, que substi-
tuirão os antigos, uma impor-
tancia de juros maior do que pa-

FOLHETIM

Uma historia de contrabandistas

(Continuado do n.º antecedente)

Alguns minutos depois uma
cara barbada apparecia á janel-
la.

—Entrae, Ramirez, disse o
tenente, o tio Pepo convidá-nos
a beber uma pinga.

O sargento Ramirez saltou
para dentro da sala.

—Até que, meu velho amigo,
disse ironicamente o sargento,
sempre vos deixastes emfim
agarrar.

—Quantos homens tendes ás
vossas ordens, Ramirez? per-
guntou o official.

—Cincoenta, ás ordens de V.
S.ª, respondeu o sargento.

—Com dez d'esses homens,
marchae para a ponte de Ram-
bla, a vanguarda dos senhores
contrabandistas deve lá chegar

antes de uma hora. Prendei-os
todos e conduzi-os a Llanes;
mas antes d'isso algemae Pepe
e deitae-o ahi para qualquer
canto.

O tenente saiu da sala e diri-
giu-se para a porta, onde se
achavam os soldados que João
Ramirez tinha conduzido, escon-
deu-os na cavallariça, da me-
lhor maneira que lhe foi possi-
vel, e deu-lhes as instrucções
mais precisas; depois tornou a
entrar na sala e despediu o sar-
gento.

—Como se haverá com a ra-
pariga? perguntou ao sahir.

—Tenho a bolsa cheia de
piastras novinhas, disse o te-
nente sorrindo-se.

—Tem o diabo no corpo, mur-
murou Ramirez... dá o seu di-
nheiro para prender os contra-
bandistas... emquanto que ape-
nas lhe bastaria fechar os olhos
para ser immensamente rico...

Hum! se elle continuar, os con-
trabandistas precisam de se
acantellar. Se proceder sempre
assim, receio bem que não che-
gue a envelhecer.

Apenas os soldados, comman-
dados pelo sargento, tinham
desapparecido, o tenente pegou
n'uma luz e subiu a escada ca-
runchosa que conduzia ao quar-
to onde dormia a sobrinha de
Pepe.

Calcule-se o espanto da ra-
pariga ao ver, de subito, com o
fardamento de official, o mesmo
homem que horas antes ella
tinha visto sujo e esfarrapado.

Os argumentos de que se ser-
viu o tenente para com a joven
asturiana, deviam ter sido con-
vincentes, porque, quando pas-
sada uma meia hora, bateram de
novo á porta, ella estava tão zo-
mente como da primeira vez.
Abriu a porta e entraram uns
após outros, na estalagem, vinte
contrabandistas que se assenta-
ram em volta da meza, accen-
dendo cada um o seu cigarro á
luz do candieiro.

—Nada de novo, muchachas
perguntou o que parecia ser o
chefe, onde está teu tio?

—Deve ter ido acompanhar
Pedrillo, respondeu fleugmati-
camente a rapariga, porque lhe

ouvi ha pouco fallar da vossa
vanguarda.

—Bem, respondeu o chefe,
parece-me que tudo está tran-
quillo. O Velho tem sempre ra-
zão. Mas o melhor, se me não
engano, era elle ter mandado
antes de tudo a Llanes qualquer
coisa, como por exemplo, dose
onças d'ouro. Juanillo affirma
que a conducção pode ser feita
sem perigo. Está portanto tudo
em regra. Traz-nos vinho em-
bucha!

Os contrabandistas beberam
allegremente durante um quarto
d' hora o vinho que a rapariga
lhes trouxe; durante este tempo
a conducção havia-se feito por
diante da estalagem.

—Valentes rapazes! exclamou
o chefe, nem um só largou
o macho para ir beber um gole
de vinho; é assim que fareis na
«Cueva de Santa Ignez», onde
se ha de fazer as mudas.

Um contrabandista approxi-
mou-se da janella e, olhando
para a estrada:

—«Caramba!» exclamou de
repente, os «candongueiros» le-

vam-nos as bestas, estamos
perdidos...

E não pode continuar.

No mesmo instante um solda-
do como que surgindo do solo,
levanta-se e dá-lhe tão forte cor-
rombada no peito que o prostrou
sem sentidos.

N'um alar e fechar d'olhos os
contrabandistas agarraram nas
suas armas e precipitaram-se
para a janella, mas ali uma
meia duzia de baionetas tolle-
raram-lhe a passagem; procuraram
fugir pelas portas, mas foi im-
possível; havia soldados por to-
da a parte.

—Rendei-vos, gritou o offi-
cial, com uma voz trovejante,
entrando na sala com um revol-
ver em cada mão; o contraban-
do está em nosso poder e, da
vossa parte, toda a resistencia
seria inutil; se houver carnifici-
na sereis conduzidos ao cadafal-
so. Em nome da Rainha, rendei-
vos.

(Continua)

...mas a'è aqui!! **Mais**
4.10.000.
 Entao é ou não é certo que pagamos para que o sr. Mariano e o seu syndicato recolham os lucros do jogo?»

NOTICIARIO

Quem deu fifta?—Quando na camara dos Pares se discutia a lei do recrutamento, o unico que se manifestou contra ella foi um nosso conterraneo. E ferindo-se a esta singularidade o correspondente de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro» escreveu, politico mais ou menos, o seguinte:
 «O unico que quebrou a harmonia foi o sr. C. de Margaride. Dê a vontade de dar fifta!»
 Agora o mesmo «Primeiro de Janeiro» diz:
 «De tal modo se fabricou essa lei, que nã só tornou muito mais antipatico ao povo o serviço no exercito, mas até abriu, com mais um incentivo poderoso o esteiro terrivel da emigração. Anda o paiz em massa atravessado de inspecções e de juntas medicas, de concelhos e tribunales ambulantes e de mil outras invenções que, sem nenhuma especie de estudo, fomos copiar do estrangeiro. E, sem que ninguém se entenda, não tarda que haja tantos refractarios como recenseados, e que uns e outros, acosados pela falta de incentivos e pela abundancia de miseria, busquem por todos os modos fugir de um paiz, que muda de leis tantas vezes por anto quantas são, pelo menos, as estações.»
 Occorre depois d'isto perguntar quem deu fifta, se o illustrado correspondente ou o lido jornal onde elle escreve?
 Guardem a resposta para novembro, quando houver sorteio. Como agora depois das inspecções a marcha é para casa, as dores ainda não apertam. Quando dentro de 10 dias a caserna esperar o trabalhador para no fim de tres annos o despedir deshabitudo do trabalho, não raro pesadissimo, com que ganhava o pão para si e para os seus, verão.

Escola Industrial.—Em rasão do grande numero de disciplinas que se acham accumuladas na cadeira de desenho e pela grande frequencia que este curso tem tido nos ultimos annos, consta-nos que, d'harmonia com o disposto no § unico do artigo 41.º do Regulamento das escolas industriaes, vae ser ordenado o desdobraimento d'aquella cadeira em dous ramos, um dos quaes será confiado á regencia d'um dos professores italianos ultimamente contractados. D'estes professores parece que veem actualmente para Portugal apenas tres, sendo um d'elles para a escola industrial Faria Guimarães, do Porto, outro para aqui, e o terceiro para a circumscripção do sul. Para a sua collocação attendeu-se á maior importancia e frequencia das escolas.

Este desdobraimento é de grande importancia para o ensino do desenho, o qual, diga-se a verdade, dá bem que fazer para tres ou quatro professores pela variedade e multiplicidade das disciplinas que abrange.
 Por enquanto ainda nada se resolveu sobre a secção que deve pertencer a cada um dos dois professores. A divisão das materias hade ser feita de commun accordo entre o professor recentemente nomeado e o antigo e principal professor proprietario da cadeira.

Na Penha.—Foram hoje enluzidos para a Penha os 4 sinos que a briosa classe dos cordadores offerede.
 Foram conduzidos em 2 carros embandeirados e ornados de flores, puchados por 12 juntas de bois, seguindo pelo largo de S. Sebastião, Toural, Rua da Rainha, Oliveira, Senhora da Guia, Rua do Trigaes pela estrada de Fafe a S. Romão e d'alli á Penha.
 O prestito ia muito vistoso. Na frente a philarmonica «União».
 Seguiu-se a rica bandeira dos artistas, ladeada por dous cavalleiros fardados, levando cada um a sua bandeira.
 Depois os sinos, na forma que acima dissemos.
 Seguiu-se a antiga bandeira levada por um cavalleiro, ladeada por dous cavalleiros com bandeirolas, vestidos com trajes á antiga.
 Depois a numerosa charanga, tocando o hymno dos artistas, e vestindo todos os músicos trajes pittorescos e extravagantes.
 Na frente ia com todo o garbo o respectivo balisa.
 Fechava o prestito a linda dança aldeã.
 Pelas ruas era numeroso o povo a ver este prestito.
 A mesma briosa classe, que hoje acompanha os sinos, volta rá amanhã á Penha com as suas danças e charanga.
 Nestes dous dias promette ser numerosissima a concorrência á Penha.

Queda.—Uma filhinha do ex.º sr. João Baptista Gonçalves Sampaio cahiu quarta-feira de tarde d'uma varanda do 1.º andar da casa, onde s. exc.ª habita, na rua dos Trigaes, á rua.
 A queda felizmente não teve consequências desastrosas, soffrendo apenas a creancinha algumas ligeiras confusões.
 Antes assim.

Grade.—Está-se procedendo á collocação da grade de ferro em volta do monumento a D. Afonso Henriques.

Homens.—Tem passado aqui estes dias grandes ranchos deromeiros, que se dirigem, por S. Torquato, a Nossa Senhora do Porto d'Ave, cuja afamada romaria se celebra hoje.

Expostos.—O movimento

dos expostos no hospicio d'elles, n'esta cidade, foi o seguinte no mez d'agosto:
 Existiam 94; entraram por abandono 4; falleceu 1; findou a creação 1; ficaram existindo 96.
 Nas lactações houve tambem o seguinte movimento:
 Existiam 107; foram admittidas 15; findaram a lactação 18; ficaram existindo 104.

Caixas d'incendios.—Estão sendo collocadas nas torres d'algumas egrejas as novas caixas para loques e sygnaes d'incendio.
 As caixas são de ferro fundido, e do na parte anterior em relevo a tabella dos respectivos sygnaes.
 As cordas são substituidas por arames.

Pará a praia.—Partiu para a praia d'Ancoara, com sua exc.ª familia, o sr. Conde de Margaride.
 Partiram tambem:
 —Para Villa do Conde o sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e familia.
 —Para a Foz o ex.º sr. José Martins de Queiroz Minotes e familia.
 —Para a Ponta de Varzim, o sr. João Afonso Barbosa, esposa e filhinha.

Melhoras.—Accentuam-se cada vez mais as melhoras do nosso estimavel amigo Dr. Avelino da Silva Guimarães e de sua exc.ª esposa.
 Felicitamol-os.

Doença.—A esposa do ex.º sr. Dr. Joaquim José de Meira, digno director da «Escola Francisco d'Hollanda», ha dias que se acha bastante doente.
 Desejamos poder em breve noiciar o completo restabelecimento de s. exc.ª.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães.—Subscripção para a completa reforma do material e compra de uma bomba «Carl Metz»:
 Transporte.... 539\$000
 José Miguel da Costa Guimarães..... 500
 Padre Antonio Pereira Mendes..... 500

 540\$000

Incendio.—Pela 1 hora da manhã de hontem, deram as torres d'esta cidade signal d'incendio, que se havia manifestado na casa onde habita o sr. Augusto dos Santos Guimarães, na rua de Santa Luzia.
 Foi extinto de prompto.

Feira.—Em consequencia de ser fora do dia proprio, foi insignificante a feira semanal de hontem.
 Apareceu pouco milho no mercado, subindo alguma coisa o seu preço: esteve a 700 reis a medida de 20 litros.

de Braga.—Diz-se que o sr. Barão de Paço Vieira, meretissimo desembargador da Relação do Porto, e nosso illustre conterraneo, vae ser nomeado governador civil de Braga, cargo que já exercea por diversas vezes.
Exame.—A asylda do Asylo de Santa Estephania, d'esta cidade, Emilia Rosa Lage, que n'este asylo teve os seus principios d'educação litteraria; fez exame do 1.º anno da Escola Normal do Porto, onde actualmente é alumna pensionista; ficando approvada.
 Isto é uma honra para o asylo e para a respectiva professora; além de que a alumna asylada mostra grande vocação para os estudos.

Corrida.—Diz-se que o illustre fidalgo visconde de Pereira Machado, do Porto, promoverá brevemente uma corrida de cavallós em Mathosinhos, afim de divertir os numerosos banhistas que alli se acham.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães.—Tendo já sido encomendada a Bomba systema «Carl Metz», para a extinção de incendios, damos em seguida alguns dos seus principaes detalhes.
 Esta bomba movida por 8 homens, n'um trabalho regular, expelle 280 litros d'agua por minuto, a distancia de 33 metros horizontaes, e pode facilmente ser transportada, n'um sitio plano, por 2 homens. Asente n'um carro de 4 rodas; muitissimo reduzido, e não precisando ser desmontada para o trabalho, entra rapidamente em serviço; e a sua mudança, quando necessaria, effectua-se com a maior promptidão e facilidade. Finalmente, os pistões são de bronze hermeticamente adaptados aos cilindros, e sem a menor junção de couro,—muitas vezes sujeito a seccar-se durante os grandes calores—; o que permite que a bomba não offereça uma tamanha resistencia, e funciona perfeitamente de baixo de qualquer temperatura.

Vinho exportado.—Durante o mez findo entraram em Bordeaux 4:455 cascos com vinho dos diversos concelhos de Lisboa, Porto e Minho.
 Sabe-se que o vinho que sae de Portugal, é do melhor, porque o verdeal não serve para embarque: é porisso que o que se vende por ahí è, na maior parte, barato e ordinario.

Antonio Augusto de Aguiar.—Foi terça-feira o primeiro anniversario do passamento do illustre estadista Antonio Augusto d'Aguiar.
 Os seus correligionarios, amigos e admiradores, foram, em piedosa romaria, visitar o tumulo do illustre finado, e depór ali varias coróas.
 Muito bem!
 O nosso presado collega do «Diario Illustrado» consagra á

sua memoria as seguintes palavras:
 «Ninguem ha ali que se não lembre com saudade d'aquella physionomia sympathica, franca e aberta, d'aquelle character affavel e bonacheirão, que tinha para todos uma palavra boa e um sorriso affectuoso, que captivava pelo seu espirito, que fasciava pela sua intelligencia vasta e superior, de fino quilate; de fulgurações estranhas, e intensas. No dia em que Antonio Augusto d'Aguiar morreu, de uma morte subita e inesperada, a noticia do seu passamento espalhou-se rapidamente pela cidade, e d'alli a pouco por todo o paiz, encobrando de profunda e sincera magua os corações de quantos o conheciam e admiravam.
 «E' que, com elle, morria para sempre um talento de eleição, formosissimo e brilhante, dos que só fulguram de seculos a seculos, dos que medem pela braveza do talento de Fontes e de Antonio Rodrigues Sampaio, dos que deixam atraz de si um rasto luminoso e inextinguivel a perpetuar lhes a memoria.
 «E' que, com Antonio Augusto d'Aguiar, o estadista eminentemente e o homem de sciencia abalissado, morria mais do que um homem; morria um benemerito, honra da patria, orgulho de todos nós»

Dar na muito...—Emquanto a Alemanha se prepara a ser para a guerra, a França entretem-se a fazer espirito.
 Ha dias um chronista do «Figaro» dizia que no futuro a lingua allemã será a dos cães. A franceza é destinada, é claro, para as grandes concepções intellectuaes.

A paciencia tem limites.—Na freguezia de S. Pedro de France, do concelho e districto de Vizeu, deu se na quarta-feira ultima um caso triste:
 Pelas 5 horas da tarde um individuo d'aquella localidade, chamado José Pedro, vendeiro, homem dos seus 65 annos cahia morto em consequencia de ter levado sobre o peito, á queima roupa, um tiro de espingarda.
 José Pedro era robusto e trabalhador, mas pelo seu genio irascivel não gosava das sympathias dos habitantes da localidade.
 Ha pouco tempo que a filha d'este casara, não muito a seu contentó, com um rapaz de 20 annos, Agostinho d'Almeida, sobrinho do sr. João Fidalgo, de Cabanes, cavalleiro estivoavel que o tutelou durante a menoridade. O rapaz afrostou com todas as contrariedades de José Pedro, e ponde effectuar o casamento logo que se viu emancipado.
 José Pedro tomou-o desde logo de ponta, como se costuma dizer, e nunca deixou de tratar mal os noivos, que, casados, ainda passaram alguns dias na sua companhia. Pretendia dominal-os, dirigil-os e administrar lhes os bens que a ambos pertenciam.

Novo governador civil

lhes com insistencia procuração para isso.
O rapaz recusou-se sempre te-
namente a satisfazer aquella exi-
gencia, e como se visse a cada mo-
mento injuriado pelo sogro, resol-
veu, de combinação com a mulher,
abandonal-o.

Assim fizeram, e foram viver
para uma propriedade que posi-
siam a pouca distancia da casa
de José Pedro, que se desesperou
com este procedimento, insultando
e ameaçando de continuo o genro

Na quarta feira, Agostinho d'A-
meida comprou uma vitella. O so-
gro, que soube d'este facto, pro-
teu ao logo o rapaz e encontrando
lhum melo-l cresceu para elle
ameaçando o e pedindo-lhe satis-
fações por ter feito aquella com-
pra sem o consultar. Agostinho
d'Almeida votou lhe as costas e
não lhe deu palavra. O sogro cada-
vez mais enfurecido; foi então
contra elle com uma sacbola que
trazia. Vendo se assim perseguindo
o rapaz fugiu, dirigindo se para
uma cabana que havia junto do
meioal. José Pedro continúa a per-
segui-lo encarniçadamente, dili-
genciando apanhal-o com a sacbo-
la.

O rapaz, n'esta situação, pegou
numa arma caçadeira que tinha
na cabana e, apontando a ao so-
gro, desfechou-lha sobre o peito.

O sogro cahiu logo morto, mas
ainda pôde levantar se e lavar o
sangue que lhe escorria.

Foi obra de momentos, porque
logo tornou a cair para não mais
se levantar.

Da autopsia verificou-se que
tinha unico grão de chumbo que se
alojou no coração, foi a causa da
morte.

O genro entregou-se a prisão,
porque tem grande defesa. Matou,
com o instinto de conservação da
sua propria vida.



AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados julgam
ter agradecido a todas as
exc.^{tas} senhoras e cavalheiros
que se dignaram manifestar os
seus sentimentos por occasião
do fallecimento de seu presado
irmão, cunhado e tio, o sr. Com-
mandador Antonio Fernandes
d'Araujo Guimarães; mas como
possa ter havido qualquer falta
involuntaria, veem por este meio
reparal-a, protestando a todos a
sua indelevel gratidão, e pedin-
do desculpa de o não fazerem
pessoalmente.

Agradecem egualmente a to-
das as pessoas e corporações que
assistiram ao funeral e se encor-
poraram no prestito funebre do
fallecido, e nomeadamente á Ve-

neravel Ordem Terceira de S.
Francisco, á Direcção e socios
da Associação Artistica pelas
inolvidaveis provas de conside-
ração que lhes manifestaram em
tão doloroso transe, assim como
agradecem ao ex.^{mo} sr. dr. Au-
gusto Alfredo de Mattos Cha-
ves, medico assistente do falle-
cido, pelo disvelo e carinho com
que o tratou em tão penosa en-
fermidade, e a todos testemu-
nham o seu eterno reconheci-
mento.

Guimarães, 4 de setembro de
1888.

- Anna Soares d'Araujo Fernan-
des.
- Luiz José Fernandes.
- Antonia Araujo Fernandes.
- Rozza Araujo Fernandes.
- Maria Araujo Fernandes.

167

ANNUNCIOS

ESCOLA INDUSTRIAL

Joaquim José de Meira,
medico e cirurgião pe-
la Escola Medico-Ci-
rurgica do Porto, pro-
fessor e director da
Escola Industrial Fran-
cisco d'Hollanda, em
Guimarães

Faço saber que a matricula
dos alumnos, que desejarem
frequentar esta escola no proxi-
mo anno lectivo de 1888 a 1889
hade verificar-se desde 10 até
25 do corrente mez de setem-
bro, devendo os pretendentes
comparecer dentro do prazo re-
ferido, das 10 horas da manhã
às 2 da tarde ou das 7 ás 9 da
noite, na secretaria da escola,
aonde lhes serão prestadas to-
das as informações de que care-
çam.

Os alumnos apresentarão uma
nota escripta, indicando o seu
nome, filiação, idade, profissão,
naturalidade e disciplinas que
pretendam cursar.

As disciplinas são as compre-
hendidas nas seguintes cadeiras:

- 1.º Arithmetica, geometria
elementar e contabilidade in-
dustrial.
- 2.º Desenho elementar e in-
dustrial.
- 3.º Chimica industrial.
- 4.º Principios de physica e
elementos de mecanica.
- 5.º Lingua franceza.

As aulas começam no dia 1.
do proximo mez d'outubro.

Escola Industrial Francisco
d'Hollanda, em Guimarães, 2 de
setembro de 1888.

JOAQUIM JOSE DE MEIRA.
166

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta
comarca de Guimarães e car-
torio do escrivão que este assi-
gnado, e nomeadamente á Ve-

que começarão a contar-se da
publicação do segundo annun-
cio, a citar todos os credores e
legatarios incertos desconheci-
dos e domiciliados fóra d'esta
comarca, para no dito prazo de-
duzirem os seus direitos no in-
ventario de menores a que por
este Juizo se procede por obito
de Maria Thereza Ribeiro, ca-
sada e moradora que foi no lo-
gar da Lameira, da freguezia de
Caldellas, d'esta mesma comar-
ca; e bem assim mais por esta
são citados Antonio Ribeiro de
Castro e João Ribeiro de Castro,
marido e filho da inventariada,
ambos auzentes em parte incer-
ta do Imperio do Brazil, para no
dito prazo fallarem a todos os
termos do mesmo inventario até
final sentença. Guimarães 28 de
Agosto de 1888.

Verificado.
SANTOS.
O Escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza
Mascarenhas. 165

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta
comarca e cartorio do escrivão
abaixo assignado, correm editos
de 30 dias que começarão a con-
tar-se da publicação do 2.º an-
nuncio, a citar todos os credores
e legatarios desconhecidos e
domiciliados fóra d'esta comar-
ca, para no dito prazo deduzirem
os seus direitos no inventario de
menores, a que se anda proce-
dendo por obito de João Ferrei-
ra, morador que foi no lugar da
Ponte Velha, da freguezia de S.
João de Ponte, d'esta comarca.
Guimarães 31 de Julho de 1888.

Verificado.
SANTOS.
O Escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza
Mascarenhas. 164

Está aberta nos dias 10 e 11
do corrente mez no Banco de
Guimarães das dez horas da ma-
nhã até ás trez da tarde a subs-
cripção para a nova emissão de
390:000 obrigações de 4 e meio
por cento do Governo Portu-
guez.

As condições da subscripção
estão patentes no mesmo Banco.
Banco de Guimarães, 1 de se-
tembro de 1888.

161

CASA PARA ARRENDAR

Quem pertencer arrendar a casa
n.º 36 da rua de D. João 1.º pôde
dirigir-se ao Ill.^{mo} sr. Domingos
José Ribeiro Callixto, morador na
casa immediata, que está incum-
bido de a arrendar.

Guimarães 1 de setembro de
1888. 162

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO innumer-
doentes que, tendo re-
corrido a medicamentos muito
apregoados, sem que obtivessem
os resultados que pelo theor dos
annuncios eram levados a espe-
rar; por este motivo pôssam re-
ceiar lançar mão de novo reme-
dio, ja por não terem confiança
nos seus efeitos, ja por desco-
nhecerem a sua composição, de-
ve por isso fazer-se constar que,

Pastilhas de Bilin são um medicamento
que gosa, ha cerca de 40 annos,
uma brilhante reputação sem-
pre crescente nos principaes pai-
zes estrangeiros e que é empre-
gado com notavel exito, nos di-
versos soffrimentos do estoma-
go, como sejam: acidez, dôr,
vomitos, flatulencias, pes-
sões de estômago e diges-
tões difficis. Bem assim
que a sua composição são os saes
das afamadas aguas acidulas de
Bilin, na Bohemia, e por conse-
guinte é o seu uso incifensivo,
sendo ao paladar agradabilissi-
mo.

Em Portugal, tambem em
pouquissimo tempo se confirma-
ram os seus creditos, como consta
da lisongeira opinião dos nos-
sos mais acreditados clinicos,
muitos dos quaes teem firmado
os mais honrosos attestados so-
bre o incontestavel e subido va-
lor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e
industria de Sua Alteza o Prin-
cipe Mauricio de Lobkowitz, em
Bilin.

O representante e depositario
geral por atacado em Portugal
e colonias:

Leopoldo Wagner, 62,
rua dos Fanqueiros, 1.
A venda nas principaes phar-
macias e drogarias: caixas inte-
ras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Dro-
garia Silva Guimarães.

Seguem por ordem alphabe-
tica os nomes dos distinctos me-
dicos que firmaram attestados os
mais lisongeiros e comprovati-
vos da effidacia d'este optimo
medicamento.

Antonio José de Souza, An-
tonio Maria E. Mendes Correa,
Antonio Pedro Antello, Arthur
S. Maia Mendes, Augusto Sebas-
tião Guerra, Barros da Fonseca,
Bernardo Marques Coelho, Ber-
nardiño Pacheco Alves Passos,
José da Cunha Castello Branco
Saraiva, Joaquim Ferreira de
Souza Garcez, José Ignacio Mar-
tins Lavado, José Lourenço de
Carvalho, Manoel Lopes Santia-
go, Ricardo de Almeida Jorge,
Rodrigo de Souza Moreno e Ur-
bino de Freitas.

Arrendam-se tres
predios de um an-
dar, na rua de S.
Torquato, numero
20; 22 e 24— 26
e 28—34, 36 e
38. Para ver e
tratar na mesma
rua numero 30.

Privilegio exclusivo per
16 Annos

GRANDE DESCOBERTA

*NISI UTILE EST QUOD
FACIMUS, STUTTA EST
GLORIA*

O Elixir Depurativo Vegetal
de Cardoso, ha mais de 4 annos
que é applicado, quasi diaria-
mente, pelos medicos da Provin-
cia do Minho nas molestias hep-
eticas, syphiliticas, e lymphaticas;
e bem assim com especia-
lidade no rheumatismo, escor-
phulas, ulceras antigas, escorbu-
to, sarna, dartos, e todas as en-
fermidades que tenham sua ori-
gem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje
colhidos por centenas de pes-
soas que d'elle tem feito uso, at-
testam a sua quasi infallibilida-
de.

Depositos:
Guimarães—Pharmacia Mar-
tins, Largo dos Trigaes.
Braga—em casa do author—
Pharmacia Cardoso, Praça Mu-
nicipal n.º 23. (317)

Armazem por junto
e a retalho de
carvão Coke, ali-
corne e inglez.

PREÇO SEM COMPETENCIA
**Gaspar Antonio Pereira
Guimarães.**

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
(136)

EDITAL

O Administrador do Concelho de
Guimarães:

FAZ saber que no dia 16
do proximo mez de Setembro, se-
tem de proceder no edificio do
extincto convento de Santa R sa
de Lima, á arrematação de todos
os objectos do uso profano exis-
tentes no mencionado convento, e
bem assim ao arrendamento, tam-
bem por arrematação, da casa de-
nominada do Capellão e respectiva
cerca. Guimarães 24 de Agosto
de 1888. Eu, Casimiro Esteves
Mendes, Escrivão da Fazenda, os
subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.
157

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas ricas, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a rs. 1, 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. a Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitavelmente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacia e drogaria, Bainharia 77

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1829)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro; Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie cu50 numros 1:500